

“Que não me apegue a nada”

Pede ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e à tua Mãe, que te façam conhecer-te e chorar por esse montão de coisas sujas que passaram por ti, deixando - ai! - tanto resíduo [...].

2 de março

E ao mesmo tempo, sem quereres afastar-te dessa consideração, diz-Lhe: - Dá-me, Jesus, um Amor qual fogueira de purificação, onde a minha pobre carne, o meu pobre coração, a minha pobre alma, o meu

pobre corpo se consumam,
limpando-se de todas as misérias
terrenas... E, já vazio todo o meu eu,
enche-o de Ti: que não me apegue a
nada daqui de baixo; que sempre me
sustente o Amor. (Forja, 41)

O Senhor escuta-nos para intervir,
para penetrar na nossa vida, para
nos livrar do mal e cumular-nos de
bem. *Eripiam eum et glorificabo eum*,
eu o livrarei e o glorificarei, diz do
homem. Portanto, esperança de
glória. E aqui temos, como em outras
ocasiões, o começo desse movimento
íntimo que é a vida espiritual. A
esperança dessa glorificação acentua
a nossa fé e estimula a nossa
caridade. E deste modo se põem em
movimento as três virtudes teologais,
virtudes divinas que nos assemelham
ao nosso Pai-Deus. (...)

Não é possível ficarmos imóveis.
Temos que avançar em direção à
meta apontada por São Paulo: *Não*

sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A ambição é alta e nobilíssima: a identificação com Cristo, a santidade. Mas não existe outro caminho, se desejamos ser coerentes com a vida divina que Deus fez nascer em nossas almas pelo Batismo. Avançar é progredir na santidade; e negar-se ao desenvolvimento normal da vida cristã é retroceder. Porque o fogo do amor de Deus precisa ser alimentado, crescer cada dia, ganhar raízes na alma: e o fogo mantém-se vivo quando se queimam coisas novas. Por isso, se não aumenta, leva caminho de extinguir-se. (É Cristo que passa, 57-58)